



## Projeto de Voto n.º 98/XVI/1.<sup>a</sup>

### De Preocupação pelos 29 anos do rapto do 11.º Panchen Lama perpetrado pela República Popular da China

A 17 de maio de 1995, Gedhun Choekyi Nyima, de seis anos, foi raptado pelas autoridades da República Popular da China, bem como a sua família. Três dias antes, a 14 de maio, Gedhun tinha sido reconhecido pelo 14.º e atual Dalai Lama, como a 11.ª reencarnação do Panchen Lama.

A importância do Panchen Lama não é de somenos, visto tratar-se da segunda figura religiosa mais importante do Tibete, só atrás do Dalai Lama. Consequentemente, é o Panchen Lama que procura e reconhece a próxima reencarnação do Dalai Lama.

Para a República Popular da China, após a invasão e ilegal anexação do Tibete em 1950 e 1951, era vital controlar o líder espiritual do povo Tibetano, o Dalai Lama, de forma a mitigar o legítimo ímpeto independentista dos Tibetanos. Mas, com a rebelião Tibetana de 1959, as autoridades chinesas perceberam que isso não seria possível. E assim esperaram pelo reconhecimento do novo Panchen Lama e imediatamente raptaram-no, tendo como objetivo que quando o 14.º Dalai Lama falecesse, tivessem influência controlo em quem o Panchen Lama escolheria como 15.º Dalai Lama, e assim finalmente controlar o líder espiritual dos Tibetanos.

Até hoje, 29 anos depois do rapto, nada se sabe de Gedhun Choekyi Nyima, nem da sua família. Esta atuação sobre o povo tibetano junta-se a outras da República Popular da China no seu largo rol de violações graves e flagrantes dos direitos humanos e das mais básicas liberdades fundamentais, tais como os campos de reeducação e internamento em Xinjiang do povo Uigure, a constante vigilância dos seus próprios cidadãos que não têm direito à sua privacidade, a degradação da democracia em Hong Kong, as constantes ameaças a Taiwan ou ainda a disseminação de esquadras informais chinesas em vários países, incluindo



Portugal. No caso específico do Panchen Lama é impossível ignorar o que são quase três décadas de desaparecimento de um jovem tão importante para a comunidade tibetana.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, condena o rapto de Gedhun Choekyi Nyima, o 11.º Panchen Lama, o prisioneiro político mais jovem do mundo, e manifesta a sua condenação e preocupação pelo desconhecimento até hoje do seu paradeiro e estado de saúde, bem como da sua família, instando o Governo português a apelar ao governo da República Popular da China pela sua imediata libertação.

Palácio de São Bento, 27 de maio de 2024

Os Deputados da Iniciativa Liberal,

Rodrigo Saraiva

Bernardo Blanco

Carlos Guimarães Pinto

Joana Cordeiro

Mariana Leitão

Mário Amorim Lopes

Patrícia Gilvaz

Rui Rocha